

*O Muito  
Excelso Mestre  
**Philippe de Lyon***

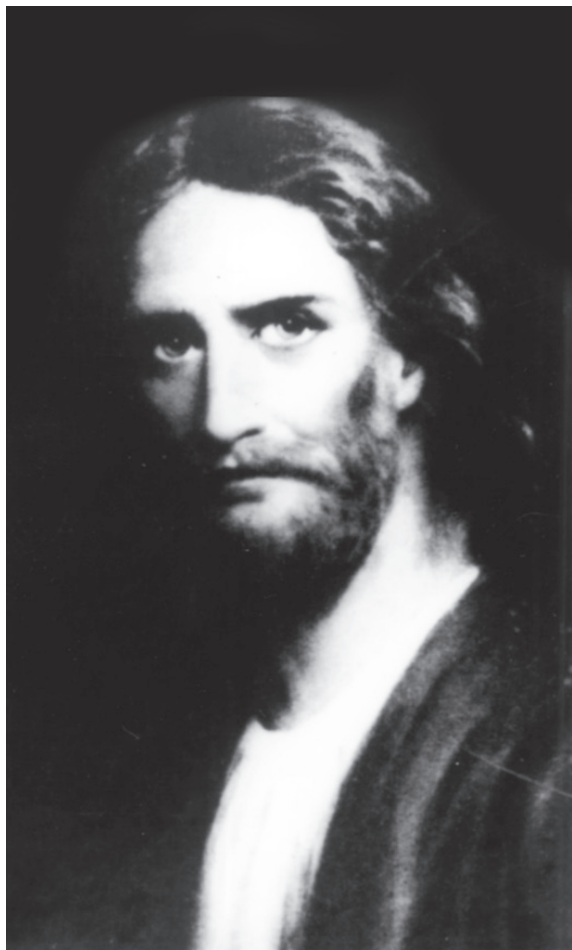
*Taumaturgo e  
Homem de Deus*



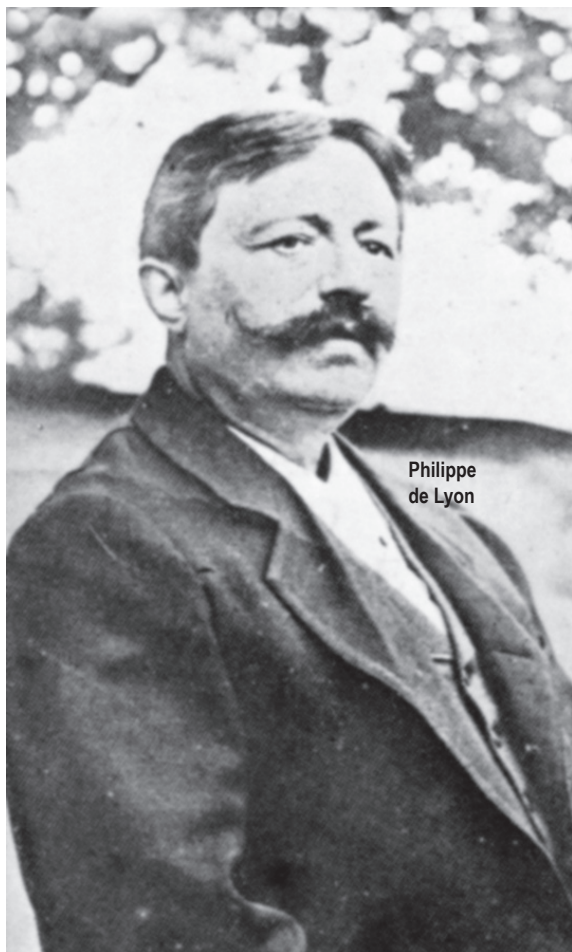
*Pequena Biografia  
&  
Alguns Ensinamentos*











Philippe  
de Lyon





***PEQUENA***  
***BIOGRAFIA DE***  
***PHILIPPE DE***  
***LYON***



J

n

n

P

b:

p:

p:

J&

v:

d:

E

lé

C

q

p

a

ac

d

*Ta*



## ***I - Vinda e Infância do Mestre (1843-1861)***

A Encarnação do eleito é o primeiro fenômeno pelo qual, como em muitos outros, o Muito Excelso Mestre Philippe pôs em evidência para nós, pobres terrestres mergulhados nas nossas próprias trevas, sua semelhança, tão impressionante, com o seu Divino Amigo: Jashua, ou Jesus-O-Cristo.

Para Você, Carolei, que deverá ter visto, em Arpas Eternas, a magnífica descrição das regiões dos Amadores Eternos, ou Arpas do Eterno Amor, lá no infinito – para nós -, lá, além da Constelação de Sírio, em zonas em que a pureza astral tem por apoio, a pureza dos mundos que ali gravitam, a preparação para a Descida de Jesus, acompanhado pelos Onze Sacrificados; para Você que já sente no coração,

ao menos como sentimento, de amor e devoção, humano, o que possa ser “ter vivido tantas vidas” e ter realizado tantos sacrifícios, que já não se tenha nada mais a pagar, nem a seres, nem a cousas, nem a Anjos, nem a Deuses! E, após isso, quando já “o sofrimento tinha se afastado”, voltar, voluntariamente, conscientemente, abnegadamente, para ajudar aos que ficaram atrás; para pôr um pouco de luz, de amor, de provas do Poder do Pai e da Misericórdia do Filho e da Grande Virgem de Luz! - Para você, certamente, a Encarnação do Eleito soou a música de celestes esferas, a canto de serafins e de mártires, quando viram passar, novamente em direção à Terra a Philippe, o Eleito; a Philippe, o Imperador da Humanidade, como Cristo é o Rei deste Planeta, por Sê-Lo de todos aqueles que gravitam nos espaços povoados pela Manifestação!

e  
er  
r-  
la  
r-  
3,  
ia  
e,  
ra  
òr  
o  
i-  
ra  
i-  
a  
o  
à  
o  
s-  
le  
os

Fácil é compreender, então, a presença, junto à extensa legião de Espíritos luminosos, que vinham despedir-se do Eleito, daquele outro Ser, velado, vindo de um mundo superior, envolvendo ao próprio Eleito com uma intensa irradiação! Assim como cada um de nós tem um Anjo da Guarda, designado pela Celeste Jerarquia que a tudo preside, assim também, ao retornar, voluntariamente, na esfera de ação das forças dirigentes da existência nesta Terra, o Eleito começava por acatar essa primeira Lei. E recebia, se aceitasse - definitivamente - essa encarnação de Sacrifício, o “Anjo” que o havia de proteger e defender, servir e consolar, também!

O nascimento, em 25 de abril de 1849, não foi comum. “Sua mãe cantou durante todo o tempo do alumbramento e não sentiu dor alguma. Tinha na mão um ramo de planta da Páscoa.”

“Compõe-se dum quarto térreo, em cujo canto nasce uma escada de madeira que leva a um dormitório, do qual quase a metade está ocupada por uma grande cama, e mais nada. É lá que nasceu PHILIPPE, Nizier Anthelme.

### **LYON**

Com. 9 - Nenhum Grande Ser nasce em determinado lugar por acaso, mesmo porque os termos: determinado e acaso... não casam! Isso, além de o Acaso ser uma cósmica personagem, posta a serviço do Destino, como veremos mais adiante. E, no caso de nascer um Enviado da Providência, o Maior após Jesus para esta Terra, e - ainda - de nascer esse Enviado diversas vezes nessa região, como provarei no fim do volume, fica evidente a importância do lugar: LYON!

E  
c  
d  
g  
d  
S  
s  
tr  
D  
é  
c  
s  
re  
v  
n  
e  
l'  
E  
Ta

## ***II - A Juventude (1861-1869)***

Com. 10 - E o Anjo dissera ao Eleito: “Nascerás pobre e humilde, condenado à humilhação e às mais rudes tarefas...” – E, eis aqui que, para glorificação do MEM, teve Ele que descer, de pés no chão, aos 12 anos, da Sabóia para l’Arbresle, onde colocou-se primeiramente como ajudante de tripeiro, onde ficou por alguns meses. Desejo comentar que, nessa ocasião, é bem possível que já conhecesse a criança de dois anos que, mais tarde, seria sua paciente, sua esposa. Não há registro histórico disto, mas é provável - humanamente - e interessante - misticamente - que tenha tido que ir em primeiro lugar à cidadezinha de l’Arbresle, que ele tornou CENTRO ESPIRITUAL DO MUNDO...

E. 572: De l'Arbresle, o jovem Philippe foi para LYON, onde passou a morar e trabalhar com seu tio Vachod, que tinha açougue. “Fazia entrega domiciliar e, além de algumas gorjetas, recebia do açougueiro 30 francos por mês e a comida. É com esse dinheiro, prossegue Papus, que Ele estudava pela tarde, pois seu patrão o empregava só pela manhã.”

“A tarefa assim feita o seguiu a vida toda. Quando Ele passava pela rua, diziam mostrando-O com o dedo: “Olha! Lá vai Philippe, o açougueiro!”, tal como disseram: “Eis Jesus, o carpinteiro.”

“Enquanto morava com o tio no bairro de la Groix-Russe, em Lyon, estudou com os maristas, e um dos Abades, chamado Chevalier, afeiçãoou-se muito por Ele, sendo recebido mais tarde em l'Arbresle.

“Desde a idade de 13 anos fazia curas “quando ainda era apenas capaz

d  
q  
  
d  
se  
d  
tc  
-  
  
ci  
L  
n  
a:  
d:  
fe  
  
N  
n  
n  
ei  
  
Ta

de me dar conta das cousas estranhas que se cumpriam por mim”.

Com.11 - Belo o ensinamento 572, de Papus, que com o tato místico que sempre o caracterizou, soube pôr em evidência a semelhança, em mais um aspecto - outros muitos havemos de ver ainda! - entre JESUS e o MEM MESTRE!

### *Diversas Ressurreições...*

E. 450 - Uma das suas primeiras curas data de 1866, na “Garganta do Lobo”. Uma criança tinha morrido. Dois médicos tinham vindo. Tomavam-se já as medidas do caixão, quando Philippe disse à criança que se erguesse, o que ela fez, com grande emoção dos presentes!

E. 571 - Citar-vos-ei outro fato mais. Não se devia falar das suas curas, de jeito nenhum! Ele passou nos seus exames de medicina. Mas não foi recebido doutor em França porque tivera a audácia de

ressuscitar a um morto, quando era apenas estudante de primeiro ano. Não lhe permitiram fazer mais inscrições.

E. 451 - Foi também em 1866 que Philippe anunciou a guerra infeliz de 1870. Por causa de tal previsão foi vigiado durante muitos anos pela polícia.

Com. 13 - Eis-nos, pois, diante de um “caso” que, claramente, define ao MEM MESTRE, desde a idade de 17 anos, quando fez a primeira das Ressurreições, como a um Ser acima de todo e qualquer curador, médium, mago, iniciado, e - até - dos Mestres mais devotamente citados, com exceção de um “moderno” (Babaji) e DO SENHOR!

Mas, deixemos O Senhor para depois. Por agora, temos a um “jovem”, de 17 anos, que faz, com 4 anos de antecipação, uma profecia, que se cumpre, sobre uma guerra e seu desfecho. E, no que se refere às diversas ressurreições, devo



acrescentar que Bricaud ainda escreveu:  
“Essa família de artesãos veio busca-  
LO quando a filha deles já tinha morrido  
dezoito horas antes; Ele veio e, perante  
dez testemunhas, a morta sorriu e abriu  
novamente os olhos à luz.” - Temos assim  
duas ou três ressurreições, no mínimo!  
Poderia lembrar, principalmente aos que  
ouviram certas conferências minhas, que  
descrevi pormenorizadamente “como”  
(isto é: sob que condições de amor...) foi  
feita uma de tais ressurreições, porém  
mais vale falar em O SENHOR!

Com. 22 - Tenho apontado, já, o  
quanto a vida do MEM MESTRE parece-  
se com a do Seu Mestre: nomes dos pais;  
luta contra O Diabo; infância pobre e la-  
bores humildes; poderes estranhos, quase  
que tão incompreensíveis - na infância  
- para o Portador como para os que pre-  
senciam os milagrosos efeitos. Poderia,  
no entanto, acontecer que Você, Carolei,

resolvesse achar que o MEM MESTRE “permite-se preceder” Ao Senhor, fazendo ressurreições em idade mais prematura. Não há tal. E, em prova disso, vou lhe brindar uma jóia rara que, em homenagem AO SENHOR, será também a primeira História das relatadas nesta obra.

### ***H. 1 - A Primeira Ressurreição Feita por Jesus***

“... Um dia, em sua primeira infância, Jesus voltava da escola com crianças da sua idade: o terreno era acidentado, e num dos lados da estrada, o teto de uma casinha coberta com pedras chatas tocava quase o chão: os meninos subiram sobre esse teto; um deles, brincando, empurrou um dos seus companheiros que caiu do lado da frente da casa, de toda a altura do oitão e permaneceu inanimado imediatamente. As crianças, vendo que não voltava à vida, mas que estava bem morto, fugi-

E  
r-  
a-  
u  
e-  
i-

ram. - Jesus ficou só sobre o teto. Os pais, que tinham ido buscar, chegaram e, no seu desespero, acusaram a Jesus de ter morto o seu filho. Então Jesus, que nada dissera até lá, virou-se, de cima do próprio teto, para o menino que estava morto, e chamando-o pelo seu nome: “Nathan Ben Iee, disse ele, fui eu quem te empurrou?” – “Não, respondeu imediatamente o menino, foi fulano!” – E, levantando-se, recobrou a vida...”

r-  
is  
e  
ia  
ra  
re  
u  
lo  
lo

### ***III - A Mocidade (1870-1877)***

Vimos que, desde os 13 anos de idade, o MEM “começou a curar aos doentes, isto é: iniciou a sua dedicação pública a eles, que, durante quarenta anos iria prosseguir!

r-  
ra  
i-

E.442 - Em 1870 dava sessões no bairro de Perrache. Incorporaram-no ao exército. Foi para o quartel mas, já no dia seguinte, 500 pessoas foram recla-

má-lo ao Prefeito. Este o mandou vir e pediu-lhe um exemplo do poder que lhe atribuíam. Um conselheiro da Prefeitura, presente à entrevista, homem grande e forte, desafiou-o a que o tornasse doente... Philippe recolheu-se por alguns segundos e os presentes viram o conselheiro cair flácido como massa no assoalho. Estava desmaiado.

Foi ainda nesse mesmo “ano de 1870 que, achando-se gravemente doente o Sr. Landar, sua mulher, não tendo já esperança na cura dele, tinha ido ver ao Mestre, de quem ouvira falar. Ele habitava então num quartinho apenas e, numa de suas visitas, a Sra. Landar achou-O acamado, com forte tifo, sozinho, abandonado e sem cuidados. Ela tornou a visitá-LO e tratou DELE”.

Em 1872, isto é, entre os 22 e 23 anos de idade, o MEM MESTRE deixou o labor com o tio e abriu um consultório,

ir  
le  
e-  
n  
r-  
or  
o  
o

no qual dava “consultas magnéticas”, no Bulevar do Norte, n.4 - hoje Bulevar dos Belgas - diz Bricaud, a pág. 9, e comenta: tal foi o início (da missão pública) do Mestre Philippe como taumaturgo.

E. 235 - P: Mas se amássemos ao próximo como a nós mesmos, não estaríamos sobre a Terra.

le  
r-  
r-  
o  
le  
is

R: Não. Porém deve se trabalhar para não ficar nela tempo demais. Não deveremos desejar ir adiante? E quando tivermos adquirido tal adiantamento, nada nos será negado, pois se a nossa alma não estivesse doente, o nosso corpo tampouco o estaria.

ir  
i-  
la  
3  
u  
o,

E. 476 – O mal que for curado sem que os pecados sejam perdoados, apenas está adiado, aqui curamos perdoadando os pecados e o mal conta como se tivesse sido sofrido. (Palavras do MEM colhidas por Marie E. Lalande – L. B., 33, 34 – que comenta com as palavras

de S. Mateus (9,5): “Pois qual é mais fácil? dizer: perdoados te são os teus pecados; ou dizer: levanta-te e anda?”)

E. 320 – A feiura do corpo não importa, é a alma que conta. É inútil orar, ou antes, traduzi mal o meu pensamento, ao orar só se deve pedir alívio dos sofrimentos quando o fardo que nos está confiado pareça pesado demais, e orar também por aqueles que não sabem ou não podem fazê-lo. Não é preciso fazê-lo pelos mortos. Deixemo-los onde estão e fiquemos onde estamos. E vos afirmo que ao pedirdes por aqueles que não podem fazê-lo, pedindo para suportardes as penas deles, dar-lhes-eis então o exemplo de suportarem também as de seus irmãos.

É o único meio de entrar no Céu, pois ninguém pode lá entrar se não ama seu inimigo como a si mesmo, e se esse inimigo não entrar no Céu, tampouco vós lá entrareis.

à  
sc  
p  
q  
p  
d  
q  
  
P  
a  
v  
sc  
d  
u  
el  
  
Ta

is  
z-  
  
r-  
u  
o  
r-  
o  
r  
n  
r-  
s  
r-  
o,  
s,  
r-  
  
l,  
la  
e  
o  
  
on

## ***IV - O Pai dos Pobres (1877-1892)***

“Ousaram acusar de amor ao lucro àquele que, saindo de casa com um bom sobretudo no inverno, voltava de paletó, porque achara, no caminho, um infeliz que tremia de frio. Pretenderam arranjar pretexto para apoiar essa calúnia, e a voz do povo, em três palavras bem maiores que muitas belas frases, respondeu:

### ***M. Philippe é “O Pai dos Pobres”***

Após essas sentidas expressões de Papus (Vol. I, pág. 63), cantam em nós as de Sédir (pág. 77):”Ele nunca falava dessa chama admirável, ocultava o seu saber e essa espécie de onipotência desconcertante sob as aparências de uma vida bem burguêsmente comum; ele dissimulava virtudes e superiorida-

des como nós dissimulamos os nossos vícios, e tornava-se necessário segui-lo nas suas longas caminhadas pelas baixadas populosas para descobrir os excessos das suas liberalidades: mães de famílias nas últimas procurando-o pelas esquinas, casais, às dúzias, dos quais pagava o aluguel, órfãos que mantinha, e com que atenção rodeava aos velhotes e aos aleijados, com que delicadeza oferecia o seu socorro aos tímidos e aos humildes, quão paciente era com os importunos, com os semi-sábios pretensiosos, com a triste tropa dos medíocres!”

O Seu Casamento. - Ao contrair casamento, o MEM cumpria mais uma Lei, que acharemos adiante, nos Seus Ensinamentos, deixando-nos, assim, mais um exemplo de seu respeito, e possibilidade de cumprir, às exigências - divinas ou até as convencionais - a que todos estamos submetidos. Casou reli-



giosamente também, constando o civil em l'Arbresle e, segundo Bricaud (pág. 9), a cerimônia teria sido na Igreja de São Vicente de Paulo, na 2ª. circunscrição de Lyon. O mesmo Bricaud parece confirmar o que citei sobre o fato de ter o MEM conhecido a esposa muito antes, pois disse “que a conhecera outrora”, e, também descreve à noiva, Jeanne LANDAR, como “uma mulher que foi sempre, e sob todos os pontos de vista, uma pessoa encantadora e perfeita”. Já vimos, a pág.38 do I VOL., que Ele salvara a vida da sua consulente Srta. LANDAR, muito antes de ser sua noiva, já que, de acordo com a Lei: depois que fosse diretamente e familiarmente ligada a Ele, nada mais poderia por ela...

35, Rua de la Tête-d'Or... - Com. 47 - Em 1885, o MEM fixou residência no palacete da “Rua da Cabeça de Ouro”, n.35! - Atualmente, está ocu-

pado o prédio pela clausura das Irmãs Franciscanas. As portas que o MEM usava foram fechadas. O ingresso faz-se, agora, pelo n. 85 da Rua Tronchet, onde funciona também um dispensário mantido por essas Religiosas.

Teremos oportunidade de ver, pelo formoso fato acontecido, por ocasião de uma visita de Michel de Saint-Martin e de Phaneg, a descrição da SALA DAS SESSÕES, local no qual, durante quase vinte anos, o MEM MESTRE daria provas DO PODER DO VERBO DE DEUS!

### ***V - O Protetor dos Grandes (1892-1900)***

Com. 60 - O título desta quinta parte da obra responde a este critério: os Grandes da Terra, no sentido espiritual, não são os poderosos, material, social ou politicamente falando, evidentemente. Mas, sim, aqueles que movem idéias

e,  
p  
d  
  
e  
p  
p  
e  
q  
p  
le  
a  
r  
tr  
lc  
e  
r  
n  
  
e  
u  
ó  
  
Ta

is  
M  
z-  
t,  
o  
  
o  
le  
le  
s-  
te  
O  
  
r-  
s  
l,  
al  
r-  
is  
  
on

e, mais ainda, os que já não “se batem” por ideais, senão que os servem, vivendo-os com real esforço de superação.

Um MESTRE, do talhe do MEM, evidentemente, em cada passagem Sua por esta Terra, não somente vem acompanhado de perto por Seres que O amam e servem, como, ainda, Ele protege aos que estão esforçando-se pelo próprio progresso e - especialmente - pelo coletivo. Daí que, como veremos logo adiante, além dos Íntimos que com Ele moraram ou viveram muito perto, outros seres, às vezes de considerável valor, receberam Seu apoio, ensinamentos e - em certos casos - pequenas ou maiores “missões” a executar, ou orientação nas que eles mesmos escolheram.

Certamente, Carolei, um dos fatos espirituais que, ao mesmo tempo que uma forte demonstração de seu Poder, ótima para curvar a testa de certos des-

ses “Grandes”, que pedem mais facilmente “provas” da qualidade alheia do que das outras - que os temperariam mais -, era também uma evidência de como cumpria, Ele, Sua missão.

E. 448 – Dois policiais levavam a um homem; ele aproximou-se (Chapas estava presente). Philippe pediu-lhes que soltassem ao homem; os policiais se negaram. Então, puxando um jornal do bolso, po-lo entre as mãos dos agentes dizendo-lhes: “Tomai, aí está o vosso preso!” E os representantes da autoridade largaram do preso e levaram o jornal para a cadeia...

E. 796 – Ele estava um dia com Chapas sobre o cais. Passam dois gendarmes levando um desertor. O M. PHILIPPE pede-lhes, cortesmente, que o soltem; respondem-lhe grosseiramente. Então Ele lhes aponta uma árvore próxima, dizendo: “Mas, aí está o

v  
—  
n  
o  
b  
p  
n  
r  
d  
li  
b  
ti  
p  
fe  
r  
sc  
d  
Ta

l- vosso prisioneiro. Segurem-no bem!”  
o – E os dois gendarmes aferram as mãos  
n na árvore e... acordam uma hora após,  
le olhados por uma multidão irônica...

a E. 461 - Eis alguns pormenores so-  
bre o comportamento de M. Philippe:

is Ele era cortês e muito respeitoso  
:s para com qualquer funcionário. Cami-  
is nhava muito sem nunca se apressar. Fu-  
r- mava enormemente longos cachimbos  
:s de barro. A sua hospitalidade era muito  
:á liberal e sua generosidade muito grande.

la Não tinha regime alimentício. Em-  
i- bora nunca apressado, nunca ficava ina-  
n tivo. Possuía grande habilidade manual  
r- para todos os trabalhos mecânicos, de  
f. ferro, madeira, vidro, etc.; dedicava-se  
ie muito à química farmacêutica.

i- Podia passar completamente sem  
r- sono.

o E. 421 - Entre outras particularida-  
des físicas, ele dorme muito pouco (3

horas no máximo). Teme o frio, fuma muito, mas é muito sóbrio.

E. 430 - Ele possui completo conhecimento de Química, de Alquimia e de todas as suas aplicações.

E. 736 - “Em breve, escolherei adeptos, que orarão em conjunto uma hora por semana, pelos doentes. Há seres que oram por nós, é portanto uma dívida. Devemos orar por outros.” (5ª ed., pág. 175.)

Biografia O MESTRE PHILIPPE DE LYON 2º VOLUME, DOS QUATRO. Sri Sevananda - 1958 - 1959.



*Palavras de*

***Mestre Philippe***



ia

o-

e

o-

or

n

o

E

o-

on

*“É preciso semear sempre.  
Não se deve falar aos surdos.  
É preciso fazer o que  
mais custa. Rir na dificuldade  
é o começo da fé”.*



*“Três cousas são necessárias  
para se ir ao Céu: amar ao  
próximo como a si mesmo,  
ter pago sua dívida e  
perdoar a outrem”.*



*“É preciso conhecer  
a si mesmo, antes de procurar  
conhecer os outros.  
Quando a gente se conhece,*



*não tem mais vontade  
de julgar os outros”.*



*“Todos os preceitos se reduzem  
a um só: ninguém entrará no  
Céu senão quando nada lhe cus-  
te. Enquanto algum ato a cum-  
prir, possa causar-lhe qualquer  
mágoa, não estará pronto”.*



*“Se fores atacados na rua,  
protegei-vos, aparai os gol-  
pes; mas não se deve bater  
nem matar. Ninguém será ata-  
cado nunca se, pessoalmente,  
não o mereceu”.*

*“Se espalharmos o mal,  
sobre o caminho que nos  
foi dado, e não o  
removermos, não  
passarão sete gerações  
sem que tenhamos de  
voltar para o nivelar”.*



*“As provas  
que vivemos com  
revolta não se  
levam em conta”.*



*“Os bons escritos  
são os que nos  
ensinam a paciência”.*

*“O sofrimento é o alimento  
da alma como o trigo é  
o alimento do corpo”.*

*“Evitai os processos:  
eles nutrem os polvos”.*



*“As doenças  
não são castigos.  
Deus não castiga”.*



*“Aquilo que chamamos  
de ‘castigo’ ou ‘punição’  
não é mais que uma  
dificuldade, logicamente  
relogada aos  
nossos atos precedentes”.*

*“Aqueles que  
‘vivem no Céu’,  
já nada sabem;  
a seu pedido, porém,  
a ‘voz’, que está ligada  
a cada coisa,  
diz-lhes a verdade”.*



*“Quando reencarnarmos,  
voltaremos com as  
paixões que não  
tivermos combatidos”.*



*“Aquele que chegasse a  
amar ao próximo como  
a si mesmo saberia tudo”.*

*“A vida é um  
contato universal.  
Tudo, no ar, está  
cheio de espíritos”.*



*“Fazemos todos  
como o Judas:  
cada vez que pecamos,  
traímos o Pai”.*



*“A mulher tem  
o espírito mais  
agudo que o do homem;  
ela sofre mais e,  
por conseqüência,  
está mais perto do Pai”.*

*“Os anjos, querubins, serafins,  
etc..., criados no início, antes do  
homem, existem realmente”.*



*“Nenhum ser fica  
eternamente nas trevas, nisso  
que chamamos de ‘inferno’”.*



*“Não se deve  
maltratar os animais”.*



*“Trazem as plantas,  
em seu tronco, folhas e flores,  
as suas virtudes escritas,  
para quem as sabe ler...”*

*“Nenhuma religião nos salvará  
se não amarmos ao próximo  
como a nós mesmos”.*



*“Sorrir nas dificuldades  
é o começo do caminho que  
leva à fé. Nunca manifestar tris-  
teza; ocultar-se para  
chorar; sorrir por fora”.*

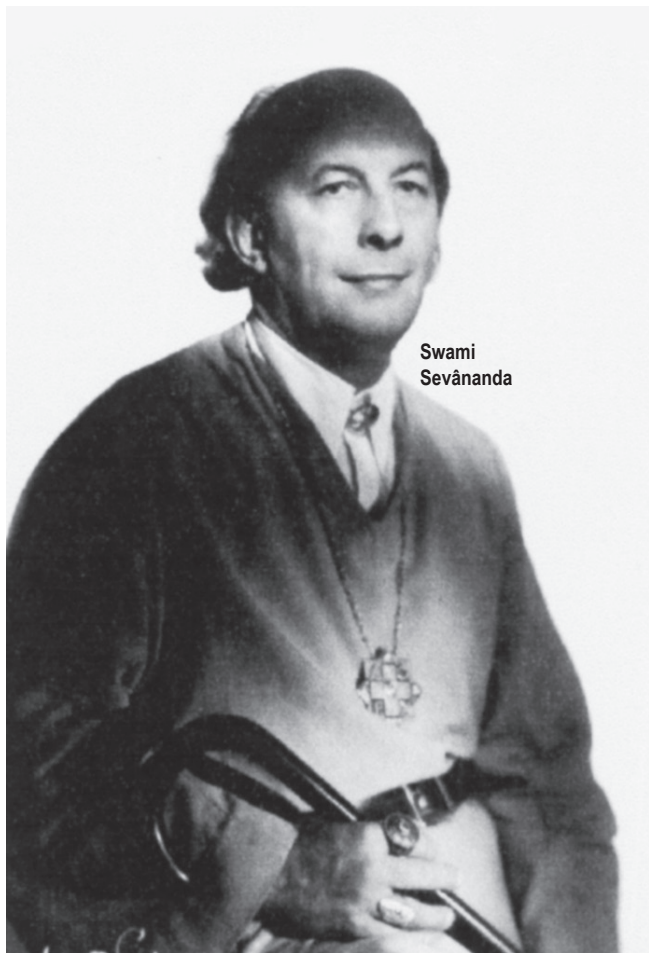
***O Mestre Philippe de Lyon***

Vol I pgs: 93 à 102

Philippe ENCAUSSE

e Sri SEVANANDA Swami

1958



Swami  
Sevânanda